Dicionário da **Língua Gestual** de **São Tomé e Príncipe**

Catalogação recomendada

DICIONÁRIO DA LÍNGUA GESTUAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Dicionário da Língua Gestual de São Tomé e Príncipe / org. e coord. [de] Patrícia Carmo, Ricardo Oliveira, Ana Mineiro. – Lisboa : Universidade Católica Portuguesa, 2014. – 120 p. ; 24 cm

ISBN 978-972-54-0413-3

I – CARMO, Patrícia, coord. II – OLIVEIRA, Ricardo, coord. III – MINEIRO, Ana, coord.

CDU 800.95(669.951)(03)

Colaboradores: Edgar Neves, Mirabel Ribeiro, Ana Maria Vera Cruz, Uraca Crisóstomo, Luís Filipe Neves e Arceny, Jurcimila, Isilda, Silvestre, Ricardo, Edney, Raquel, Arduan Osvaldo, Queme, Katia, Adjamila, António, Gilson, Eduardo, Rosângela, Girel, Akicalane, Iluzineida, Ediane, Ilza

© Universidade Católica Editora | Lisboa 2014

Edição Universidade Católica Editora, Unipessoal, Lda.
Revisão Editorial Mara Moita, Ana Mineiro e Patrícia Carmo
Capa Ana Luisa Bolsa | 4 ELEMENTOS
Ilustrações Ismael Ferreira Fernandes Viegas, Jilmilton Kusi Cabral e Patrícia Carmo
Fotografia da Capa Patrícia Carmo
Fotografias dos Gestos Ricardo Oliveira
Composição Europress, Lda.
Impressão e Acabamento Europress, Lda.
Data Junho 2014
Depósito Legal 376863/14
ISBN 978-972-54-0413-3

Universidade Católica Editora
Palma de Cima 1649-023 LISBOA
Tel. (351) 217 214 020 | Fax. (351) 217 214 029
uce@uceditora.ucp.pt | www.uceditora.ucp.pt

Dicionário da

Língua Gestual de **São Tomé e Príncipe**

Dicionário Oficial da
República Democrática de São Tomé e Príncipe
Direção do Planeamento e Inovação Educativa (DPIE)
Célula de Ensino Especial (CEE)

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO
Patrícia Carmo | Ricardo Oliveira | Ana Mineiro

Este dicionário é um projeto da Direção do Planeamento e Inovação Educativa – Célula de Ensino Especial – do Ministério da Educação e Cultura de São Tomé e Príncipe. Nele participaram coordenadores e técnicos desta célula que apoiaram a sua realização a nível pedagógico. Foram eles a Mirabel Ribeiro, Ana Maria Vera Cruz, Uraca Crisóstomo, Luís Filipe Neves.

O dicionário foi cientificamente desenhado, recolhido e coordenado pela equipa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, nomeadamente pela Patrícia Carmo, Ricardo Oliveira e Ana Mineiro.

Todo o apoio logístico deste Projeto foi da lavra do Instituto Marquês de Valle Flôr, em São Tomé e Príncipe, tendo o Dr. Edgar Neves sido um pilar fundamental.

As crianças e adultos que participaram neste Projeto, tanto na emergência dos gestos como na captação dos mesmos para a dicionarização, encontram-se detalhados na lista de colaboradores acima referenciada e todas estas pessoas fizeram parte do Projeto *Sem Barreiras*, sendo acompanhadas pela Patrícia Carmo.

A todos os surdos santomenses

Aos homens e mulher das nossas vidas que connosco partilham o dia a dia
e aos nossos filhos, particularmente ao pequeno Dinis Carmo Barreto,
pelas horas roubadas

Aos nossos pais que nos ensinaram o caminho

Agradecimentos

Agradecemos comovidos a toda a equipa do Instituto Marquês de Valle Flôr, em São Tomé e Príncipe e em Lisboa, particularmente aos nossos queridos Dr. Edgar Neves e Dr. Ahmed Zaky.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor João Paço que liderou com entusiasmo e espírito de missão o Projeto *Sem Barreiras*.

Agradecemos à Fundação Calouste Gulbenkian que apostou neste projeto e o apoiou assim como agradecemos à Universidade Católica Portuguesa o apoio, os conselhos e as horas a fundo perdido na sugestão, acompanhamento e revisão do trabalho.

Em particular, agradecemos ao Professor Doutor Alexandre Castro Caldas o seu empenho e entusiasmo neste projeto e à Mara Moita a revisão cuidada do texto do dicionário.

Agradecemos ao Ministério da Educação e Cultura de São Tomé e Príncipe o apoio e o sorriso aberto com que acolheu este projeto.

Patrícia Carmo
Ricardo Oliveira
Ana Mineiro

Prefácio

"Recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente.
Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais
corresponde a minha voz, meus olhos são meus ouvidos.
Sinceramente nada me falta. É a sociedade
que me torna excepcional"

Vôo da Gaivota
Emmanuelle Laborrit

Depois de mais de três décadas de independência nacional, com uma forte tónica e aposta na democratização do ensino e eliminação do analfabetismo, eis-nos diante de um novo capítulo da história do nosso sistema educativo que assume o desafio de uma educação inclusiva, de qualidade e efetivamente para todos, como contribuição no processo de consolidação da coesão e justiça sociais, afirmação da identidade nacional e criação de bases para o desenvolvimento durável.

Na Declaração de Salamanca (1994), o conceito de "Escola inclusiva" que legitima a individualização e a personalização do ensino, com vista ao pleno sucesso educativo de todas as crianças, tem vindo a ser objeto de grande atenção, servindo de orientação para opções de políticas e ações educativas em vários países em geral e em São Tomé e Príncipe em particular.

A promoção da igualdade de oportunidade de acesso e sucesso educativo de todas as crianças implica a implantação de uma escola inclusiva cuja filosofia seja direcionada para a concretização de um sistema educativo flexível e que permita atender à diversidade de características e necessidades específicas dos alunos, isto é, as Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Importa salientar que entre os grupos de pessoas com NEE, os surdos são os que apresentam maiores dificuldades na assimilação e apropriação de conhecimentos, pois geralmente dedica-se mais tempo em lhes ensinar a falar e a compreender a fala oral do que a adquirir conhecimentos das diferentes disciplinas.

Atualmente, um dos grandes desafios do sistema educativo em São Tomé e Príncipe é desenvolver programas e estratégias para educar e formar crianças,

adolescentes e jovens com perda auditiva, no sentido de potenciar as suas competências e transformá-los em agentes de desenvolvimento da nossa sociedade.

Aliás, não há criança nenhuma que não queira aprender.

Com efeito, o nosso foco de atenção, sinergias e recursos nos próximos tempos será a criação de um ambiente escolar inclusivo e condições legislativas e infraestruturais para tornar exequível, obrigatória e gratuita a educação especial.

Por conseguinte, a primeira edição do dicionário da língua gestual santomense afigura-se um instrumento indispensável para os alunos, pais e encarregados de educação, profissionais e decisores afetos à área da surdez e descortina um vasto campo de investigação nesta área.

De igual modo, o alfabeto santomense de língua gestual e o dicionário de língua gestual reduzirão as barreiras de comunicação, contribuirão no desenvolvimento cognitivo e saúde mental dos surdos e constituirão uma mais-valia na otimização do processo de ensino e aprendizagem, um estímulo à socialização e integração dos mesmos no espaço escolar e social.

Permitam-nos, ao terminar, agradecer às instituições e àqueles que ajudaram o MECF na criação de condições para a integração das crianças surdas no sistema educativo nacional, devolvendo o sorriso aos seus lábios. Endereçamos uma palavra de apreço e sincera gratidão ao Instituto Marquês de Valle Flôr, através do projeto Saúde para Todos e à Universidade Católica de Lisboa que com prontidão responderam ao nosso SOS, permitindo a emergência desta iniciativa pioneira que mudará para sempre a vida de cada criança surda de São Tomé e Príncipe.

Jorge Bom Jesus

MINISTRO DA EDUCAÇÃO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

São Tomé, Março 2014

Dicionário Oficial do Governo de São Tomé e Príncipe

1. Preâmbulo

Os dicionários remontam aos tempos antigos nessa necessidade humana de, por um lado, registar as línguas em uso e, por outro lado, de as normalizar para as difundir.

Os primeiros gestuários ou dicionários de gestos surgiram ainda com o didático propósito de ensinar a executar os gestos pertencentes às línguas gestuais.

A Língua Gestual de São Tomé e Príncipe nasce entre os surdos santomenses da necessidade inata de comunicação entre eles, quando se encontraram pela primeira vez em grande número e descobriram que comunicar com as mãos era uma capacidade que partilhavam e que lhes poderia ser útil.

Juntar os surdos santomenses num só espaço que passaram a partilhar umas horas por dia, durante um ano e meio (2013-2014), com o apoio de uma surda, gestuante nativa de Língua Gestual Portuguesa, foi possível graças ao projeto *Sem Barreiras*, da CUF Infante Santo em parceria com a Universidade Católica de Lisboa e o Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe, albergado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr. Este projeto foi financiado maioritariamente pela Fundação Calouste Gulbenkian, e também pela cooperação portuguesa, através do Instituto Camões, pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa e ainda, numa fase inicial, pela Mota Engil.

2. Norma lexicológica

Definir o que deve constar num dicionário, ou seja, quais as palavras ou gestos a incluir no acervo, a organização do dicionário (por temas e/ou por ordem alfabética), a inclusão ou não de traduções das entradas escolhidas (dicionários monolingues, bilingues ou plurilingues), a informação a fornecer para cada entrada (informação sobre a fonologia, a semântica a sintaxe das entradas), e a inclusão de exemplos de uso ou imagens exemplificativas são opções a fazer pelo lexicólogo responsável pelo dicionário e que enformam e caracterizam o produto final.

No caso do *Dicionário da Língua Gestual de São Tomé e Príncipe*, a responsabilidade de estabelecer a norma lexicológica esteve a cargo da Prof.ª Doutora Ana Mineiro

e da Mestre Patrícia Carmo (surda responsável pela formação dos santomenses em Língua Gestual, assim como pela recolha e escolha da nomenclatura para este dicionário).

O *Dicionário da Língua Gestual de São Tomé e Príncipe* é um dicionário bilingue (Língua Gestual de São Tomé e Príncipe e língua portuguesa) organizado em torno das seguintes áreas temáticas:

- ✓ Alimentação
- ✓ Animais
- ✓ Casa
- ✓ Corpo Humano
- ✓ Dias da Semana
- ✓ Dinheiro
- ✓ Emoções
- ✓ Escola
- ✓ Família
- ✓ Geografia
- ✓ Hábitos Quotidianos
- ✓ Números e cores
- ✓ Profissões
- ✓ Pronomes Pessoais
- ✓ Saúde
- ✓ Transportes
- ✓ Vestuário
- ✓ Outros

Dentro destes dezoito temas foram recolhidos os gestos que aí pertencem e fotografados. A organização dentro de cada área temática é feita por ordem alfabética e salientamos que logo no início fornecemos o alfabeto manual santomense que ajudará o consulente nessa identificação. Cada área temática é precedida do nome dessa categoria em português (*e.g.,* família) e com as imagens desenhadas de alguns exemplares dessa categoria (*e.g.,* pai, mãe). A opção por não colocar o nome da categoria em Língua Gestual de São Tomé e Príncipe prendeu-se com o facto de não existir ainda para a maior parte das categorias o gesto correspondente. Esta é uma característica das línguas gestuais em geral, onde os gestos para os exemplares das categorias existem mas o correspondente gesto para denominar a categoria superordenada não existe e é muitas vezes denominado através do recurso à enumeração dos exemplares das categorias. Com a evolução da língua é natural que venham a existir gestos para algumas das categorias deste dicionário, mas tal é algo que só o tempo e a consolidação linguística pode oferecer a esta língua emergente.

As entradas para cada gesto escolhido encontram-se precedidas de uma imagem desenhada por um artista santomense, dado que é muito importante que os consulentes santomenses, sem acesso à palavra, reconheçam culturalmente o desenho e o traço santomense. Estes desenhos são referentes ao objeto ou conceito apresentado, como entrada lexical. Cada gesto tem a palavra correspondente em português. A opção por esta organização, de *percurso onomasiológico*, prendeu-se com o facto de querermos que este seja um dicionário para a escolaridade no sentido de incluir as crianças surdas no ciclo educativo e induzir o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Tal processo orienta-se a partir da imagem para o gesto e finalmente para a língua portuguesa. Pensamos assim que a alfabetização das crianças surdas será mais facilitada desta forma e conduzirá a níveis de literacia desejados na comunidade surda santomense.

Por ser uma língua emergente, optou-se por não fornecer informação gramatical, tendo este dicionário uma vocação fundamentalmente lexical, a nível do registo dos gestos estabelecidos e consensuais. Optámos por não incluir gestos que não se encontram ainda estabilizados e que, pela sua neologia no léxico, representam um risco de não lexicalização futura.

O público-alvo deste dicionário são fundamentalmente as crianças que usam esta língua. Também os pais e professores destas crianças poderão e deverão utilizar este dicionário, enquanto ferramenta comum para a comunicação. De qualquer forma e a par deste dicionário, foi elaborado um segundo dicionário de formato digital que tem como público-alvo os professores das crianças e seus educadores e que, contendo a mesma nomenclatura (número e escolha de entradas). Trata-se de um dicionário complementar a este, organizado alfabeticamente, partindo da palavra em português para o gesto num *percurso semasiológico*, contendo a informação gramatical e a definição (ainda que básica) da unidade lexical representada, em português.

No início do dicionário, optámos também por incluir um abecedário gestual, já anteriormente elaborado, publicado, oficializado pelo Governo de São Tomé e Príncipe e difundido pela equipa do *Sem Barreiras*.

O abecedário gestual tem uma função primordial nas línguas gestuais e serve para soletrar nomes próprios, lugares e palavras (ainda) sem gestos, correspondentes das línguas orais maioritárias onde as comunidades surdas estão inseridas. O abecedário só é útil quando a criança ou o adulto domina o alfabeto e a leitura e escrita.

Os principais desafios com os quais os lexicógrafos das línguas gestuais se deparam prendem-se, principalmente, com:

- ✓ A recolha dos gestos (que gestos recolher para uma nomenclatura de um dicionário gestual? A recolha deve ser feita junto de surdos com acesso à língua gestual desde o nascimento ou junto de surdos com acesso tardio? Quão frequentes são ou não certos gestos? Será que se devem incluir gestos ainda não estabilizados?).

Neste caso específico, sendo uma língua ainda em génese focámo--nos principalmente nos surdos adultos para fazer a recolha, porque as crianças, estando elas na fase de desenvolvimento, não têm ainda a competência necessária para fazer escolhas linguísticas. As crianças em desenvolvimento não têm um conhecimento explícito da língua que desenvolvem, sendo o seu conhecimento implícito. Os adultos e jovens surdos já recorrem a estratégias cognitivas que, aliadas ao suporte linguístico, rapidamente conseguem fazer escolhas mais apropriadas quando se trata de desenhar uma nomenclatura de um dicionário de uma língua emergente. Contudo, as crianças foram também um pilar importante na recolha, através da sua participação em conversas e explicações onde surgiam com novos gestos. Sendo uma língua ainda muito limitada, não foi necessário fazer uma escolha com base em critérios lexicográficos tradicionais e introduzimos todos os gestos que encontrámos relevantes para o ensino escolar. A nomenclatura de 288 gestos não representa todos os gestos que sabemos existir mas sim aqueles que se encontram mais estabilizados e que foram possíveis de ser introduzidos num dicionário. As línguas gestuais têm, por exemplo, classificadores – ou seja, uma espécie de morfemas que se comportam como gestos e servem para substituir, descrever, classificar e qualificar pessoas, animais e acções, dependendo do contexto. Estes classificadores, precisamente pelas suas características de contextualidade, não foram introduzidos no dicionário.

- ✓ Os gestos têm uma estrutura mais complexa do que as palavras escritas, sendo difícil, por vezes, representar um gesto através de uma imagem fixa, dado que ele tem características linguísticas específicas tais como o movimento, a expressão facial, a direção e a orientação. Quando num gesto acontece um movimento este terá setas a indicar o tipo de movimento e a orientação do movimento (ver tabela de setas, indicadoras do movimento). Os gestos em que se usa a expressão facial, esta encontra-se representada na fotografia. A expressão no gesto é importante como, por exemplo, no caso da coexistência de gestos iguais mas que variam apenas nesse parâmetro fonológico. É o caso dos gestos PAI e HOMEM. A expressão facial também é determinante no caso das frases interrogativas.
- ✓ As línguas gestuais são línguas ágrafas e por isso a sua representação num dicionário torna a tarefa complexa.

Resolvemos estas questões complexas neste dicionário recolhendo os gestos emergentes dos primeiros surdos que em contacto, uns com os outros, os desenvolveram e usaram. No que respeita a frequência de uso e tendo em conta que se torna difícil concluir se um gesto é mais frequente do que outro, a opção pelas áreas

temáticas do quotidiano garantiu-nos assim que os gestos incluídos neste dicionário pertencem ao *vocabulário fundamental desta língua* e, por conseguinte, serão frequentes. A representação dos gestos, por fotografia, de forma extática (impressa) e com setas interpretativas do movimento e orientação, dá também ao consulente deste dicionário a dimensão tridimensional que às línguas gestuais pertence, colmatando assim algumas das questões que se colocam na reprodução dos gestos pelo consulente.

3. Alguns Princípios Básicos da Língua Gestual de São Tomé Príncipe

Tal como todas as línguas gestuais, a Língua Gestual de São Tomé e Príncipe nasce no meio dos surdos como uma *comunicação natural*. A gramática desta língua é tão complexa como a gramática das línguas orais e tem três *parâmetros linguísticos básicos* nos quais se apoia: *a fonologia, a sintaxe e a semântica.*

Os gestos são compostos fonologicamente por:

- ✓ *configuração* (forma que a mão ou as mãos assumem durante o gesto);

PEIXE

- ✓ *localização* (local onde o gesto se produz dentro do espaço sintático que se encontra definido como o espaço possível à frente do gestuante, onde ocorre a comunicação);

BARCO

- ✓ *movimento* (forma como o movimento se produz no gesto, de forma linear, ziguezaguiado, curvo, etc.);

PÔR DO SOL

- ✓ *orientação* (direção em que o gesto se produz: vertical, horizontal, para trás, para a frente).

ANDAR

Uma alteração a qualquer um dos aspetos acima mencionados (configuração, localização, movimento e orientação) pode dar outro significado ao gesto. Quando num único parâmetro fonológico existe uma alteração (*e.g., **p**ata* e ***b**ata*) estamos perante um par mínimo. É o caso do gesto representado na foto de BARCO, onde a mudança de localização (um dos parâmetros fonológicos) origina um significado diferente, ou seja, AVIÃO.

A sintaxe na Língua Gestual de São Tomé e Príncipe desenvolve-se a partir da sucessão de gestos que servem, numa comunicação entre gestuantes, para comunicar enunciados mais complexos do que os gestos simples. São frases comunicadas por gestos com uma ordem que até ao momento se apresenta como variável mas onde é frequente encontrar-se a seguinte ordem sintática de gestos: *objeto-sujeito-verbo* (OSV). Sendo a Língua Gestual de São Tomé e Príncipe uma língua (ainda) flexível (sem regras muito coercivas que só se encontram nas línguas mais antigas) ainda é possível encontrar sujeito-objeto-verbo (SOV). Essa sintaxe vai depender do utilizador e do contexto. A utilização de gestos pela ordem da língua portuguesa provoca a falha de comunicação no surdo e, às vezes, a impossibilidade de pensar em língua gestual. Um exemplo disto é a palavra *lavar* em português. "**Lavar** os dentes", " **lavar** a roupa", "**lavar** o prato", "**lavar** o carro", aparece aqui quatro vezes a mesma palavra mas estas palavras que são o mesmo verbo em português diferem na língua gestual consoante o

agente e o paciente da ação, ou seja, *o que vai ser lavado*. Em "lavar os dentes" usamos um único gesto, mas no caso de "lavar o prato" e se quisermos acrescentar o pronome "eu lavo o prato" na língua gestual santomense seria "PRATO EU LAVO" (OSV). Estes exemplos foram encontrados aquando da recolha dos gestos nos surdos santomenses o que confirma a pesquisa que tem vindo a ser feita por todo o mundo.

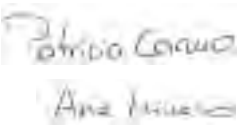
Um outro exemplo seria a negação e a interrogação. A frase portuguesa "Eu não vi peixe" teria a tradução para língua gestual santomense : "PEIXE EU VI NÃO". Nas frases interrogativas, os pronomes interrogativos (*como, onde, quem, quantos*, etc.) que são colocados normalmente em início de frase em português, aparecem em último lugar na língua gestual santomense, acompanhados da expressão facial interrogativa. Por exemplo, a frase em português "Onde é a tua casa?" tem a correspondência em língua gestual santomense: "CASA TU ONDE?"

Na semântica dos gestos da Língua Gestual de São Tomé e Príncipe cada gesto tem o seu significado tal como cada palavra do português. No entanto, podem surgir gestos idênticos na sua produção mas diferenciados na sua expressão facial ou no seu contexto de utilização Os gestos de HOMEM e PAI em que muda a expressão facial são exemplos disto. O movimento corporal também tem significado. Muitas vezes não são usados gestos com as mãos mas sim com o movimento do corpo que geram significado. Por exemplo, uma frase em português "Eu vi uma mangueira (árvore da manga) e olhei para o chão" na língua gestual santomense seria "ÁRVORE MANGA (mangueira) EU VI" + olhar para o chão.

Os princípios básicos da gramática da Língua Gestual de São Tomé e Príncipe foram sumarizados e o léxico fundamental desta língua abre-se para o leitor, seja ele surdo ou ouvinte, nas próximas páginas.

Estamos conscientes que este é o primeiro dicionário desta língua e que por isso, embora abra um novo caminho, não deixará de ficar desejavelmente desatualizado com o tempo. O léxico de uma língua gestual emergente é como uma galáxia que vive em expansão e incorporação permanente absorvendo as experiências pessoais e sociais da sua comunidade gestuante. Certamente que outras edições e atualizações deste dicionário serão necessárias com o tempo e com o desenvolvimento desta língua no seio da sua comunidade.

Acreditamos, contudo, que recolher os primeiros gestos desta língua, valorizá-la e difundi-la é uma obrigação das gerações presentes para as gerações vindouras.

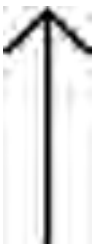


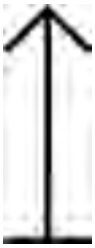
São Tomé, Março 2014

Alfabeto da Língua Gestual de São Tomé e Príncipe

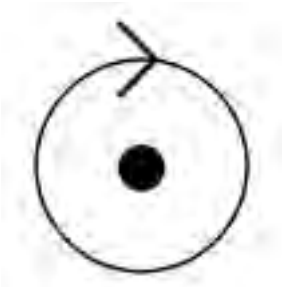
Tabela de Setas, indicadoras do Movimento

Setas

Para a direita	
Para a esquerda	
Para cima	
Para baixo	
Circular para cima	

Circular para baixo	
Curva para cima	
Curva para baixo	
Para a frente	
Para trás	

Circular para a frente	
Circular para a trás	
Fricção	
Plano horizontal	
Circular para a esquerda na horizontal	

Circular para a direita na horizontal	
Ondulação (movimento para cima e para baixo)	
Ondulação na horizontal (movimento direita e esquerda)	
Vezes que o movimento se repete	**2x**

NOTA: A orientação das setas corresponde a quem FAZ o gesto e não a quem VÊ o gesto.

Açúcar

Água

Alho

Ananás

Arroz

Banana

Batata

Bolacha

Bolo

Cacau

Café

Cajamanga

Cana-de-açúcar

Carambola

Cebola

Cenoura

Cerveja

Choco

Coco

Delicioso

Esparguete

Farinha

Feijão

Feijão-verde

Fruta-pão

Iogurte

Jaca

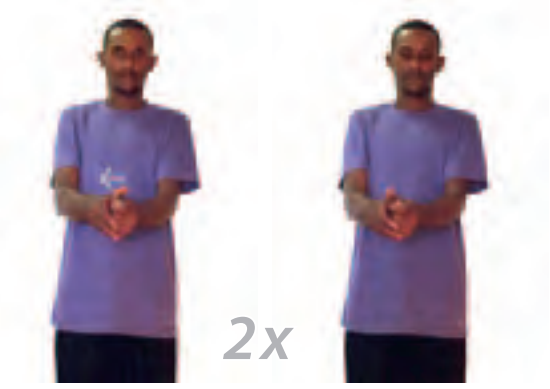
Leite

Limão

Malagueta

Manga

Manteiga



Milho

Óleo-de-palma

Ovos

Pão

Rebuçado

Safú

Sal

Sape-sape

Sumol

Tomate

Vinho

Vinho-de-palma

Animais

2x

Borboleta

Cabra

Cão

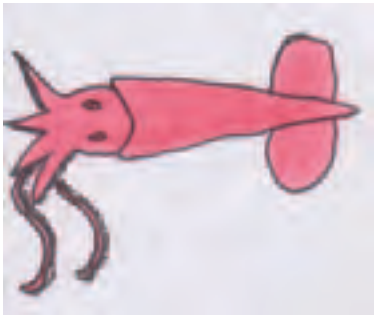
Caranguejo

Cobra

Galinha

Galo

Gato

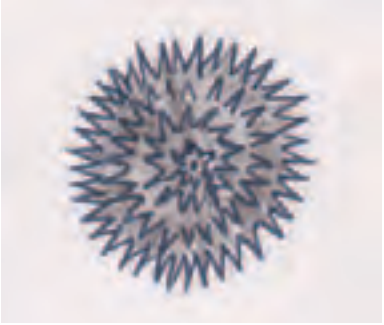


Lula

Macaco

Mosca

Mosquito



Ouriço-do-mar

Pássaro

Peixe

Polvo

Porco

Rato

Tartaruga

Vaca

Casa

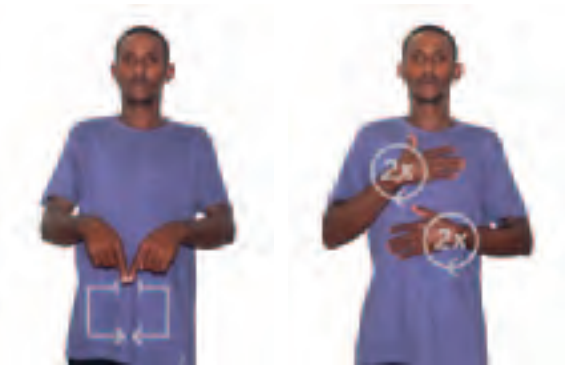
Abrir a porta

Bola

Cadeira

Cama

Casa



Casa de banho

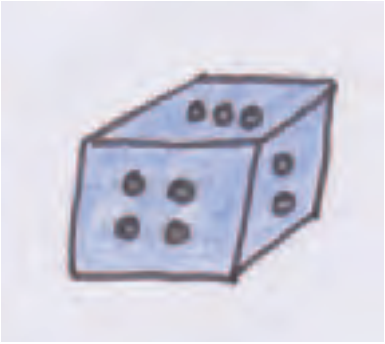
Chave

Colher

Construir casa

Copo

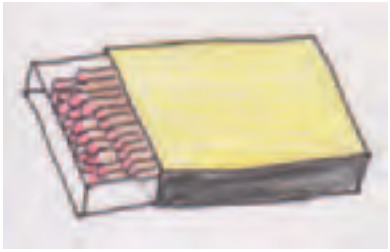
Cozinha



Dado

Faca

Fechar a porta



Fósforos

Frigorífico

Garfo

Garrafa

Janela

Lanterna

Latrina

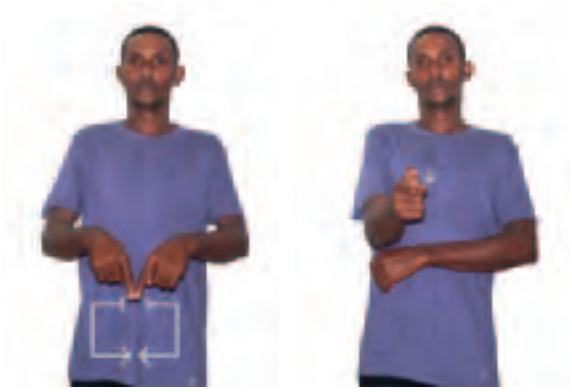
Mesa

Panela

Pintar a casa

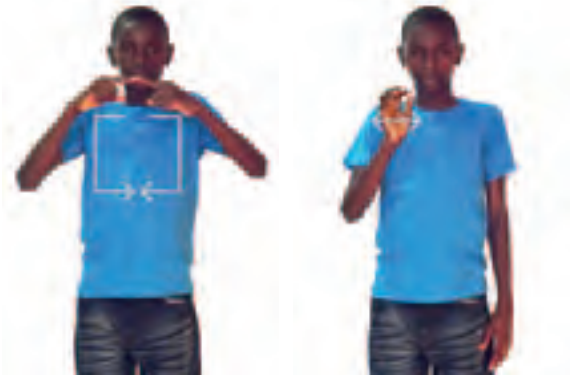
Prato

Quarto



Sala

Telemóvel



Televisão

Tesoura

Vela

Corpo Humano

Alto

Baixo

Braço

Cheira bem

Cheira mal

Coração

De pé

Gordo

Idade

Magro

Mãos

Nariz

Olhar/Ver

Olhos

Ossos

Ouvinte

Pé

Perna

Surdo

Dias da Semana

Segunda-feira

Terça-feira

Quarta-feira

Quinta-feira

Sexta-feira

Sábado

Domingo

Dinheiro

500 Dobras

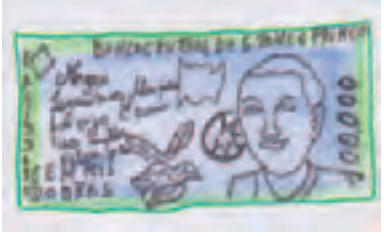
1000 Dobras

5000 Dobras

10000 Dobras

20000 Dobras

50000 Dobras



100000 Dobras

1000000 Dobras

Dinheiro

Emoções

Alegre/Rir

Cansado

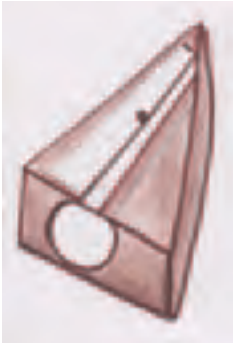
Chorar

Triste

Vingativo

Zangado

Escola

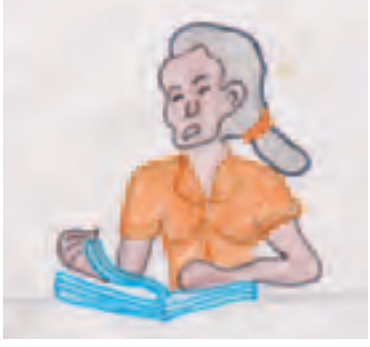


Afia

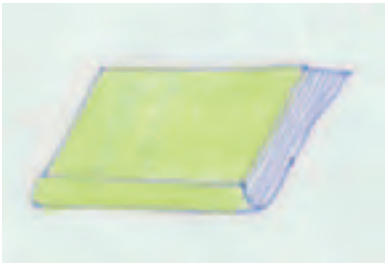
Borracha

Escrever

Lápis



Ler



Livro

Mochila

Família

Adulto

Amigo

Avó

Bebé

Casado

Criança

Homem

Irmão

Mãe

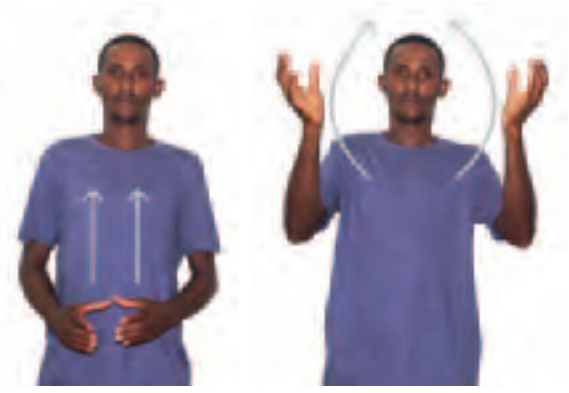
Menina

Menino

Mulher

Pai

Angolares

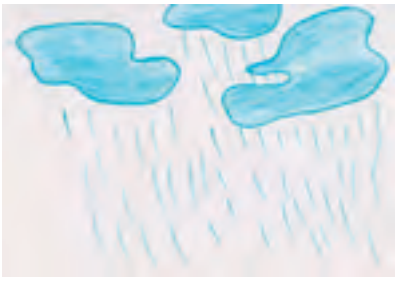


Árvore

Búzio

Calor

Cão grande



Chuva

Coqueiro

Dia

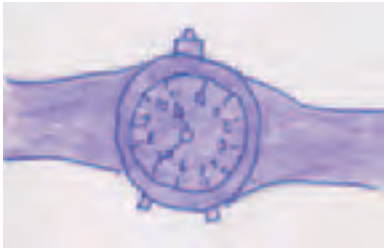
Estrelas

Fábrica

Flor

Folha

Frio



Hora

Lua

Luz

Mar

Nascer do Sol

Neves

Noite

Nuvens

Pôr do Sol

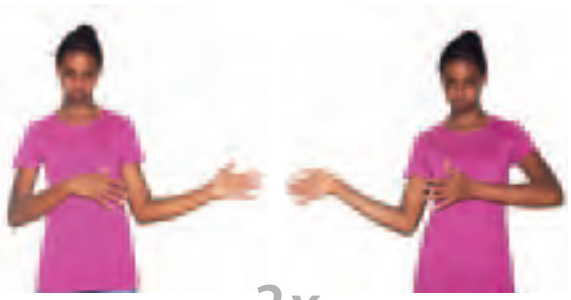
Praia

Quente

Raíz

Rio

Sol



2x

Vento

Hábitos

Abrir o peixe

Andar

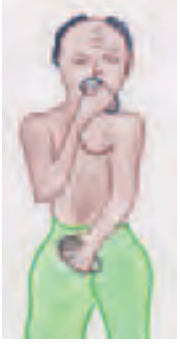
Bater

Batismo

Brincar

Buscar água

Cair



Comer

Correr

Costurar

Cozinhar

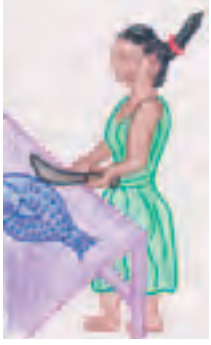
Cultivar

Deitado

Desligar a luz

Dormir

Engomar



Escamar o peixe

Esperar

Falar

Fazer tranças

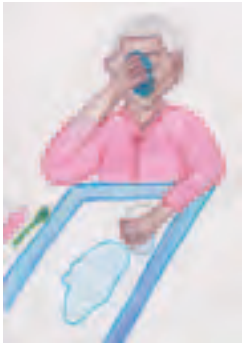
Fazer xixi homem

Fazer xixi mulher

Funeral

Igreja

Jogar à bola



Lavar a cara

Lavar a loiça

Lavar a roupa

Lavar as mãos

Lavar os dentes

Ligar a luz

Lixo

Pentear

Pescar

Roubar

Secar roupa

Sentar

Subir árvore

Sujo

Tomar banho

Trabalhar

Varrer

Números

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Outros

Bilhete de identidade

Como/Onde/Pergunta

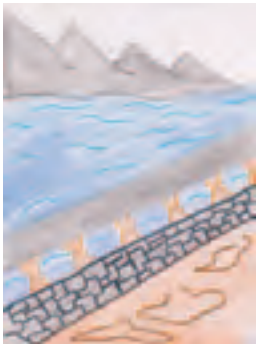
Diferente

Foto tipo passe

Há muito tempo

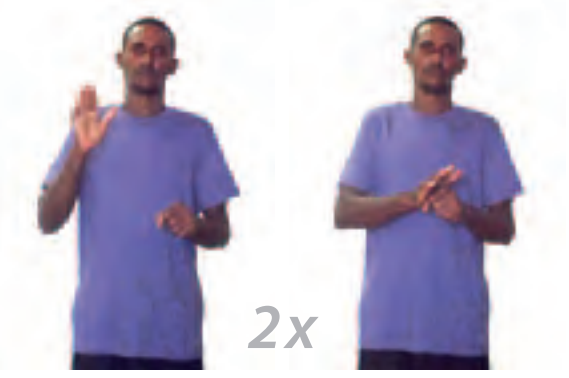
Igual

Leve



Longe

Morto



Muito

Pedra

Perto

Pesado

Profissões

Bombeiro

Carpinteiro

Mecânico

Médico

Pedreiro

Polícia

Pronomes

Eu

Tu

Ele/Ela

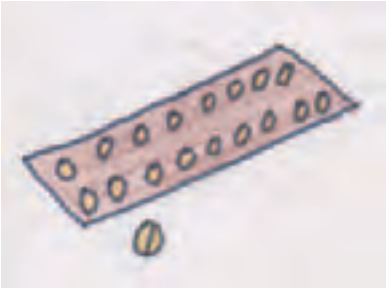
Nós

Vós

Eles/Elas

Saúde

Choque elétrico



Comprimido

Febre/Doente

Hospital

Teste da Malária

Transportes

Ambulância

Autocarro

Avião

Barco

Barco grande

Bicicleta

Canoa

Carro

Gasolina

Mota

Vestuário

Boné

Calçar sapato

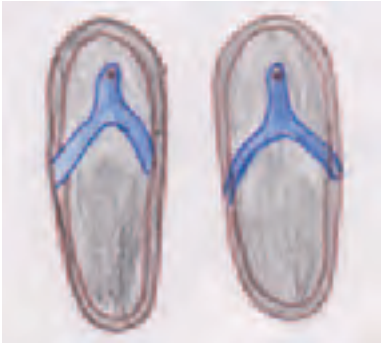
Calças

Camisa

Camisola

Chapéu

Chapéu de chuva



Chinelo

Gravata

Saca

Saia

Vestido

Fotografia tirada por Patrícia Carmo, em honra ao nome gestual do Dr. Ahmed Said Ahmed Zaky, cidadão santomense, nome gestual de Egipcío, pelo intenso trabalho de promoção do desenvolvimento da saúde e da educação em São Tomé e Príncipe ao longo de várias décadas.

Fotografia tirada por Patrícia Carmo com o grupo surdo de Língua Gestual Santomense.